

AVALIAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA*

Vera Maria Candau

Maria Luisa M.B. Oswald

Professoras do Departamento de Educação da PUC-RJ

RESUMO

O estudo realizado se situa na perspectiva dos "estados da arte" e focaliza a avaliação na escola de primeiro grau, enfatizando prioritariamente a avaliação na ação pedagógica. Abarca o período de 1980 a 1992 e privilegia a análise dos artigos publicados em onze revistas de âmbito nacional. Foram levantados 124 artigos. Na análise realizada utilizaram-se as seguintes categorias: tipo de trabalho, enfoque, tema principal e temas correlatos e tendências pedagógicas e/ou teorias de avaliação.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA — ESCOLA DE PRIMEIRO GRAU

ABSTRACT

EVALUATION IN BRAZIL: A REVIEW OF RELATED LITERATURE. The study assumes the perspective of the "states of the art" and focus on the process of evaluation in the brazilian elementary schools (7 to 14 years old students). The major concern is the evaluation process in a instructional context. It covers the period from 1980 to 1992. The articles analyzed have been published in eleven nationwide periodicals. A hundred and twenty four articles have been identified. The study was carried out by means of several categories: the nature of the study, the approach, the major themes and related aspects and the educational and/or evaluation theories.

* Este trabalho foi realizado no contexto do Programa de Assessoria Técnico-Pedagógica do Departamento de Educação da PUC-RJ para a Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro, visando à melhoria da qualidade da escola de primeiro grau. Essa parceria desenvolveu-se no segundo semestre de 1993 e primeiros meses de 1994. Integraram a equipe da pesquisa sobre avaliação no Brasil: Renato José de Oliveira, Maria de Lourdes de Araújo Trindade, Maria do Socorro Martins Calhau, Zacarias Jaegger Gama e Carla Beurlen.

Este trabalho visa apresentar uma síntese da pesquisa realizada com o objetivo de levantar e analisar a literatura sobre avaliação, a fim de fornecer à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro subsídios para o debate com professores e quadros técnico-pedagógicos sobre a avaliação na escola de primeiro grau, que viessem fundamentar opções para um projeto de qualificação do magistério da rede municipal de ensino.

Embora saibamos que as dificuldades da prática avaliativa estejam relacionadas com a crise mais ampla da escola de primeiro grau, não podemos deixar de reconhecer que o conhecimento do que se pensa, diz e faz sobre avaliação pode ajudar para uma tomada de consciência da problemática atual e apontar caminhos para a sua superação. Em um momento como este, em que as opções para a democratização da escola de primeiro grau vêm sendo pensadas à luz de diferentes propostas, tais como seriação/bloco único/ciclo básico, que envolvem necessariamente o debate sobre avaliação, torna-se cada vez mais urgente a construção de um conhecimento consistente que indique as possibilidades e os limites das diferentes opções teórico-metodológicas no campo da avaliação. É nesta direção que este estudo pretende colaborar.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo realizado se situa na perspectiva dos "estados da arte", isto é, procurou fazer um levantamento bibliográfico, sistemático, analítico e crítico da produção científica brasileira na área de avaliação escolar, especificamente na escola de primeiro grau, focalizando de modo prioritário a avaliação na ação pedagógica.

Optamos por centrar o trabalho no período de 1980 até 1992, com base em duas razões principais. A primeira se deve ao fato de que em 1980 se realizou a I CBE (Conferência Brasileira de Educação), que retomou a tradição das Conferências Nacionais de Educação Brasileira e constituiu um marco ineludível para a reconstrução educacional do país, no contexto do processo de transição democrática e do esforço em superar as profundas feridas deixadas na consciência nacional pelo autoritarismo político, social, cultural, ideológico e educacional.

O Manifesto dos Participantes, apresentado pela Comissão Organizadora integrada por representantes das principais organizações que, naquela época, congregavam os educadores, afirma:

Nosso horizonte comum é a construção de uma educação democrática que esteja de fato comprometida com os interesses da maioria de nosso povo e não apenas a serviço de elites econômicas e culturais. Cremos ainda que podemos afirmar, em nome de todos aqui presentes, que essa educação só poderá ser feita sobre os alicerces de um Estado que tenha a democracia como fundamento. (I CBE Anais, p.9)

A segunda razão que nos levou a delimitar esse período foi a consciência de que a virada da década supôs também uma mudança de ênfase no tratamento das questões educacionais, sendo as abordagens de natureza qualitativa privilegiadas com respeito aos enfoques quantitativos.

A pesquisa privilegiou o levantamento e análise de artigos de periódicos especializados. Segundo Magda Soares (1991), esse tipo de produção, juntamente com as teses de doutorado e as dissertações de mestrado, é o que melhor pode expressar o conhecimento em construção, cuja circulação se dá de forma concomitante à sua elaboração.

A princípio pensamos em incluir também as teses e dissertações, contudo, a exigüidade do tempo disponível (seis meses) para a realização do trabalho e a dificuldade de localizar e obter relatórios de pesquisas financiados por agências nacionais ou estrangeiras foram elementos determinantes na decisão de restringir o universo a ser abarcado.

A definição dos periódicos analisados teve por base os critérios utilizados nas pesquisas *Análise das Práticas de Formação do Educador: especialistas e professores* (PUC/RJ — FINEP 82/84) e *Novos Rumos da Licenciatura* (PUC/RJ — FINEP 84/85), ou seja: identificar as revistas mais expressivas da área, de âmbito nacional, que representam diferentes abordagens na análise das questões educacionais.

Além dos principais periódicos apontados em tais pesquisas, foram incluídas as revistas *Educação e Seleção e Estudos em Avaliação Educacional*, da Fundação Carlos Chagas, e a publicação *Em Aberto*, do INEP, por suas contribuições à temática do estudo.

Os periódicos analisados foram os seguintes¹:

- *Cadernos de Pesquisa (CP)*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (n.32 a 83).
- *Caderno do CEDES (CC)*. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade (n.1 a 28).
- *Educação e Seleção (ESe)*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (n.5 a 20).
- *Educação e Sociedade (ESo)*. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade (n.5 a 43).
- *Em Aberto (EA)*. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais — INEP (n.1 a 56).
- *Estudos em Avaliação Educacional (EAE)*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (n.1 a 6).
- *Forum Educacional (FE)*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas (n.1 a 12).
- *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais — INEP (n.146 a 172).
- *Revista da ANDE (RA)*. São Paulo, Associação Nacional de Educação (n.1 a 18).

1 Depois da primeira indicação dos periódicos, a referência a eles será feita apenas pelas iniciais que aqui colocamos entre parênteses.

- Revista de Educação da AEC (REA). Brasília, Associação de Educação Católica (n.35 a 85).
- Tecnologia Educacional (TE). Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (n. 32 a 109).

Quanto aos critérios para identificação dos artigos, numa primeira etapa foi feita uma análise dos títulos dos artigos, procurando-se identificar aqueles cuja temática estivesse referida ao universo da avaliação (aproveitamento, qualidade do ensino, rendimento escolar, fracasso/sucesso da educação escolar etc.).

Os títulos que, individualmente, suscitaram dúvidas foram submetidos a um "corpo de juizes" (constituído pelos membros da equipe), o qual deliberou acerca da inclusão ou não dos mesmos no levantamento.

A etapa de elaboração dos resumos críticos desenvolveu-se em dois momentos distintos. No primeiro, a equipe de pesquisadores identificou, nos periódicos selecionados como fontes de pesquisa, vários títulos referentes ao universo da avaliação na ação pedagógica.

No segundo momento, as mesmas fichas serviram de guia para o retorno aos periódicos, tendo em vista a elaboração dos resumos críticos.

De um modo geral, os resumos dos artigos tiveram uma extensão de vinte a trinta linhas. Entretanto, alguns foram mais extensos devido a sua relevância.

Os artigos foram também classificados em quatro grandes categorias analíticas, a saber: tipo de trabalho, enfoque, tema principal e temas correlatos e tendências pedagógicas e/ou teorias de avaliação.

É preciso ressaltar que essa classificação de caráter aproximativo, embora abrangente, revelou-se limitada para captar a preocupação fundamental da totalidade dos artigos examinados.

Antes de apresentar a análise crítica do material selecionado, gostaríamos de salientar as dificuldades e limites do trabalho realizado. O primeiro, ao qual já nos referimos, foi a impossibilidade de incluir no levantamento as dissertações e teses de mestrado e doutorado, que se constituem em uma produção acadêmica e científica significativa sobre avaliação. Outro limite foi a dificuldade de encontrar alguns periódicos, o que resultou em um forte investimento de tempo dos pesquisadores na sua localização.

Entretanto, a dificuldade mais decisiva com que o grupo da pesquisa se defrontou foi o prazo de entrega do relatório final, que obrigou a realizar em pouco tempo a análise de um número considerável de artigos levantados. Esta dificuldade levou-nos a realizar unicamente um mergulho inicial nos dados levantados, conscientes de que se trata de uma primeira aproximação a ser posteriormente aprofundada.

Apresentamos a seguir a distribuição dos artigos analisados pelos periódicos selecionados.

TABELA 1

Distribuição dos artigos nos periódicos		
PERIÓDICOS	N	%
Cadernos de Pesquisa	15	12,1
Caderno do CEDES	5	4,0
Educação e Seleção	24	19,0
Educação e Sociedade	8	6,5
Em Aberto	2	1,6
Estudos em Avaliação Educacional	21	16,9
Forum Educacional	1	0,8
Revista Bras. Estudos Pedagógicos	8	6,5
Revista da ANDE	6	4,8
Revista de Educação da AEC	9	7,2
Tecnologia Educacional	25	20,2
TOTAL	124	100

Cada artigo foi trabalhado segundo as categorias de análise já apresentadas. Além disso, buscamos identificar como essas categorias se distribuíam pelos periódicos e pelo tempo de abrangência do estudo, o que nos levou a dividir o período de 1980 a 1992 em três subperíodos.

TABELA 2

Distribuição dos artigos no tempo		
PERÍODO	F	%
1980-1984	34	27,4
1985-1988	38	30,7
1989-1992	52	41,9
TOTAL	124	100

Na apresentação dos resultados vamos destacar de modo especial a análise dos temas mais enfatizados na literatura sobre avaliação da ação pedagógica no Brasil.

AVALIAÇÃO: OS TIPOS DE TRABALHO REALIZADOS

No interior dessa categoria de análise, foram situados inicialmente três tipos de trabalho: **apresentação de idéias e/ou reflexões, relatos de experiência e apresentação de pesquisas**. A revisão dos artigos levou-nos a acrescentar um quarto tipo denominado **propostas**. Os artigos que fugiram à natureza desses gêneros foram classificados como **outros**.

A tabela seguinte nos mostra a distribuição geral dos tipos de trabalho identificados.

Foram considerados trabalhos de **apresentação de idéias e/ou reflexões** os artigos nos quais os autores teorizam sobre o tema da avaliação, seja de ma-

TABELA 3

Distribuição dos artigos segundo os tipos de trabalho		
TIPOS DE TRABALHO	F	%
Apresentação de idéias	67	54,0
Relatos de experiência	7	5,5
Propostas	6	5,0
Apresentação de pesquisa	40	32,0
Outros	4	3,5
TOTAL	124	100

neira geral, seja ressaltando alguns de seus aspectos particulares.

Dos 67 trabalhos de apresentação de idéias (54% da produção total analisada), a maioria (58%) se concentra nos periódicos *TE* (22%), *ESe* (21%) e *EAE* (15%). Os periódicos da Fundação Carlos Chagas (*CP*, *ESe* e *EAE*) concentram 52% da produção, o que demonstra a representatividade dessa instituição na circulação do conhecimento sobre avaliação. Com relação à distribuição desse tipo de trabalho no tempo, a maior concentração de artigos (44%) se deu no período de 1989-1992.

Os relatos de experiência tiveram pouca representatividade (5,5%) no levantamento realizado e distribuíram-se de forma praticamente equilibrada pelos periódicos *TE* (dois artigos), *REA* (dois artigos), *RA* (um artigo), *ESo* (um artigo) e *CC* (um artigo).

Com relação ao tempo, distribuíram-se, prioritariamente, pelos períodos de 1980-1984 (três artigos) e 1985-1988 (três artigos), com apenas um artigo no período de 1989-1992.

No tipo **propostas** foram incluídos seis artigos (5%) que apresentaram modelos de avaliação a serem desenvolvidos e distribuíram-se pelos seguintes periódicos: Tecnologia Educacional (dois), Educação e Seleção (dois), Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (um) e Estudos em Avaliação Educacional (um). Sua presença nos períodos temporais foi a seguinte: 1980-1984: um artigo; 1985-1988: três artigos e 1989-1992: dois artigos.

Os artigos englobados no tipo **apresentação de pesquisas** (32% da produção total) relataram e analisaram dados coletados por procedimentos sistematizados, apresentando ainda conclusões e/ou sugestões. No levantamento efetuado foram encontrados diferentes tipos de pesquisa agrupados em dois paradigmas: o quantitativo e o qualitativo.

Enquadraram-se nas pesquisas do tipo quantitativo, por exemplo, os *surveys* que apresentaram dados e análise estatística do desempenho de alunos da rede pública de ensino.

Como pesquisas de cunho qualitativo, foram identificadas as de análise do cotidiano escolar que, através de uma abordagem etnográfica, investigam o dia-dia da escola pública.

A distribuição dos trabalhos de pesquisa pelos periódicos mostra a produção significativa das revistas *CP* (20%) e *EAE* (17,5%). A soma dos percentuais dos três periódicos da Fundação Carlos Chagas (47,5%) mostra que quase metade da produção está concentrada nessa instituição, estando o restante (55,5%) diluído pelos demais periódicos, sendo a revista *TE* e a *RBEP* as que ainda apresentam percentuais relativamente significativos (15% e 10% respectivamente). A *RA* e a *REA* não apresentaram relato de pesquisas.

A divisão do período contemplado apontou que a maioria das pesquisas concentrou-se em 1989-1992.

A análise que efetuamos indicou também que as pesquisas de cunho qualitativo obtiveram um percentual menor do que as de cunho quantitativo: 30% e 70%, respectivamente.

A distribuição dos trabalhos de pesquisa quantitativa pelos periódicos mostra uma concentração nos três periódicos da Fundação Carlos Chagas: 75% com 25% em cada um. Os demais 25% distribuíram-se pelas demais revistas, sendo que a *ESo*, a *RA* e a *REA* não apresentaram trabalhos desse tipo.

Com relação à pesquisa qualitativa, seu baixo número (doze) distribuiu-se de forma relativamente homogênea por seis dos onze periódicos.

Levando-se em conta os períodos temporais, o paradigma quantitativo, surpreendentemente, obteve maior representação no último período. Das 28 pesquisas levantadas, 46% situaram-se no período 1989-1992, 29% em 1985-1988 e 25% em 1980-1984.

O paradigma qualitativo distribuiu-se de forma praticamente homogênea: três em 1980-1984, cinco em 1985-1988 e quatro em 1989-1992.

Por fim, classificamos como **outros**, 4 artigos (3,5%) que não se adequaram à tipificação proposta. Focalizaram o desenvolvimento de um debate sobre avaliação entre especialistas, ou apresentaram um caráter puramente informativo.

AVALIAÇÃO: ENFOQUES PRIVILEGIADOS

Os artigos levantados analisam a questão da avaliação a partir de diferentes enfoques. Para classificá-los a equipe priorizou os seguintes: aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos; aspectos estruturais e socio-políticos; aspectos relativos à organização escolar; aspectos psicológicos e aspectos pedagógicos e técnicos. Alguns artigos se enquadraram em mais de um enfoque.

TABELA 4

Distribuição dos diferentes enfoques presentes nos artigos		
ENFOQUES	N	%
Aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos	58	38
Aspectos estruturais e sociopolíticos	20	13
Aspectos relativos à organização escolar	13	8
Aspectos psicológicos	9	5
Aspectos pedagógicos e técnicos	56	36
TOTAL	156	100

Analisando os resultados da Tabela 4 podemos perceber que houve uma grande incidência nos **aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos** (38%). Nesse enfoque foram classificados os artigos que procuram discutir a avaliação à luz das concepções e/ou teorias e os que apontaram para os seus princípios e fins.

Quanto aos periódicos, esse enfoque esteve mais presente nos artigos publicados nas revistas *ESe* (28%), *TE* (26%) e a *REA* (13%). Nenhum artigo sob esse enfoque foi publicado nos *CC* e na revista *FE*. A maior concentração aconteceu nos períodos 1985-1988 e 1989-1992, ambos com 36%.

O segundo enfoque mais encontrado nos trabalhos analisados foi o que tratava da avaliação a partir dos **aspectos pedagógicos e técnicos** (36%). É interessante ressaltar que dentro dele foram incluídos os trabalhos que apontaram para os aspectos operacionais da avaliação, entre eles os critérios de nota e a construção de instrumentos, mas também, para a relação aluno-professor, dinâmica das aulas e recursos utilizados no processo de aprendizagem.

Neles se discute também o fracasso do aluno como fracasso da escola, que precisa ser repensada em seus diversos aspectos e práticas. A maior parte dos artigos sob esse enfoque foi publicada nos periódicos *TE* (29%), *EAE* (24%) e *ESe* (20%). Outros, como os *CC*, *RBEP* e *REA*, tiveram uma baixa frequência de publicações. Em relação ao tempo, houve menor número de publicações no período de 1985-1988 (27%) em relação ao anterior 1980-1984 (34%). Entretanto o período de 1989-1992 (41%) foi rico em publicações, principalmente no que diz respeito ao desempenho na alfabetização na rede pública de diversos estados brasileiros.

Dentro do enfoque **aspectos estruturais e sociopolíticos**, foram classificados os trabalhos que relacionaram a avaliação a temas como seletividade, autoritarismo, preconceito etc. Abrangeram um percentual pequeno (13%). Os poucos artigos aí classificados distribuíram-se de forma equilibrada entre 6 periódicos: *EAE* (5), *ESo* e *RBEP* (ambas com 4), *CP* (3), *CC* (4) e *ESe* (4). No que diz respeito ao tempo,

no último período (1989-1992) foram realizados nove trabalhos.

Por fim, os enfoques relativos à **organização escolar** e aos **aspectos psicológicos** foram os que menos foram abordados: 8% e 5% respectivamente.

No primeiro, a ênfase foi dada aos trabalhos que relacionaram o desempenho do aluno a questões como o funcionamento e a estrutura da escola.

Quanto aos periódicos, a *RA* e a *TE* apresentaram cada uma dois artigos sobre esse enfoque. Há uma maior frequência de trabalhos nesta perspectiva no último período (1989-1992).

Quanto aos **aspectos psicológicos**, receberam essa classificação os trabalhos que desenvolveram questões como a afetividade, o comportamento e as representações que tanto alunos como professores fazem do processo educativo.

Dos 9 trabalhos que compõem esse enfoque, 4 são da *TE* e o restante se distribui pelos outros periódicos. No que diz respeito à época, quatro se situam no último período (1989-1992).

AValiação: TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Utilizamos para classificar as tendências pedagógicas aquelas reconhecidas pela literatura da área, como especialmente significativas na educação brasileira. São as seguintes: tradicional, escolanovista, tecnicista e dialética/transformadora.

No levantamento dos textos nos periódicos, as tendências ficaram distribuídas como se pode ver na tabela que se segue.

TABELA 5

Distribuição dos artigos segundo sua tendência pedagógica		
TENDÊNCIA	N	%
Dialética e/ou transformadora	77	62,1
Escolanovista	4	3,2
Tecnicista	32	25,8
Tradicional	—	—
Não se enquadra	11	8,9
TOTAL	124	100

É relevante observar que, entre todos os textos produzidos no período de 1980 a 1992, em nenhum foi percebida a tendência pedagógica caracterizada como tradicional. Esta afirmação é por si mesma interessante. Ela nos leva a perguntar sobre a realização do discurso teórico da avaliação tradicional, na medida em que é notória, realidade evidenciada em inúmeras pesquisas, a prática da avaliação em moldes tradicionais nas escolas da rede pública de ensino de primeiro grau.

Quanto à **tendência escolanovista**, verifica-se que sua frequência foi pequena, apenas 4 em 124 artigos. Estes abordam temas tais como: auto-imagem e processo de avaliação, auto-avaliação, avaliação da área afetiva, aspectos afetivos da avaliação da aprendizagem etc.

Analisando a distribuição da tendência escolanovista por período, verificamos que três artigos se situam no período que vai de 1985 a 1988. Sua frequência passa a ser igual a zero no período seguinte, de 1989 a 1992. Esta tendência aparece em dois artigos da *RBEP*. Os dois outros artigos estão na revista *TE* e nos *CP*.

A **tendência pedagógica tecnicista** ainda está orientando a produção de grande quantidade de textos sobre avaliação educacional. Ela aparece em segundo lugar no levantamento, com 25,8% do total de artigos que constituem nosso universo de investigação.

Neles, a avaliação educacional aparece exigindo suporte administrativo, seleção de instrumentos de avaliação e treinamento de avaliadores. Tem especial destaque a preocupação com a construção de instrumentos de medida educacional bem planejados, em condição de garantir resultados fidedignos, necessidade de trabalhar a relação entre avaliação, medida e planejamento, buscando manter a coerência entre eles, já que são componentes do mesmo processo que tem de ser vivenciado de modo unitário.

A utilização da informática é recomendada para organizar e racionalizar o processo de avaliação pedagógica.

Em todos esses textos percebemos que a tendência é privilegiar a objetivação do processo de avaliação, a eficiência, a padronização cuidadosa de instrumentos e essa tendência sugere a introdução da informática na sua operacionalização. Esta ênfase nos meios e instrumentos avaliativos e o cuidado com eles transparece cada vez mais, e a importância da participação de especialistas em avaliação é enfatizada se se quer obter mais eficiência, agilidade, racionalidade e, sobretudo, confiabilidade.

A tendência tecnicista continua presente nos três períodos de modo crescente de um para o outro: 28,1%, 31,1% e 40,6%, respectivamente. Sua maior frequência se encontra na revista *ESe* (34,4%), seguida pela *TE* (25,0%), pelos *EAE* (18,8%) e pela revista *ESo* (15,6%). Uma frequência pequena (2 artigos) foi encontrada nos *CP*.

Considerando as revistas publicadas pela Fundação Carlos Chagas, encontramos 59,4% da produção teórica que se situa na tendência tecnicista.

A tendência **dialética/transformadora** é a que apresenta a maior frequência (62,1%), cujo percentual nos diferentes períodos de tempo é crescente e sig-

nificativo: 27,2%, 31,2% e 41,6%, respectivamente. É a única tendência que está presente em todos os periódicos analisados. Aparece principalmente nas revistas *EAE* (15,6%), *TE* (15,6%), *CP* (14,3%), *REA* (11,7%) e *ESe* (10,4%). Essa constatação nos permite afirmar que a Fundação Carlos Chagas é responsável por 40,3% da produção de textos da tendência dialética/transformadora em suas três revistas.

Os textos dessa tendência apresentam análises críticas do processo de avaliação escolar e denunciam as práticas de autoritarismo e de reprodutivismo na avaliação. No entanto, também identificam na avaliação um elemento positivo de mediação na relação ensino-aprendizagem. Tomam-na como ato dinâmico, que pode qualificar o projeto educativo assim como lhe fornecer subsídios para a obtenção de seus fins. O aluno deve ser levado a se tornar sujeito ativo e crítico da educação, juntamente com os outros agentes comprometidos com o processo educacional, todos capacitando-se a se constituírem em agentes das transformações sociais.

A produção crítica também os mecanismos da avaliação, derivados da necessidade de preservar a ordem social dominante; denuncia processos de avaliação como instrumento de alienação e, igualmente, se opõe à posição que considera a nota como estimuladora da aprendizagem.

A frequência dos artigos que não se enquadram em nenhuma tendência é pequena (onze), correspondendo a 8,9% do total. Ela ocorre em todos os períodos e com maior frequência no último (1989 a 1992): seis textos. Apareceram mais frequentemente na revista *TE* (quatro) e na revista *EAE* (três). Os outros quatro textos distribuíram-se igualmente por quatro revistas: *CP*, *ESe*, *ESo* e *RA*.

AValiação: Questões e Aspectos Enfatizados

O processo de avaliação abarca múltiplos aspectos e dimensões. Na análise realizada procuramos identificar o foco principal de cada um dos artigos. Essa tarefa nem sempre foi fácil. Vários trabalhos tratavam de diferentes temas. No entanto, por meio de discussões entre os membros da equipe da pesquisa, identificamos o tema central de cada um dos artigos trabalhados.

Para agruparmos o material em núcleos temáticos, num primeiro momento, enumeramos os principais aspectos presentes na literatura sobre avaliação cuja circulação nos meios acadêmicos é ampla. Após a realização dos resumos críticos, confrontamos esse levantamento com o material analisado, revendo os núcleos temáticos primeiramente propostos. Esses núcleos aglutinaram várias questões, mas supõem uma focalização específica, comum a cada conjunto de temas agrupados sob a mesma categoria.

TABELA 6

Distribuição dos artigos nos periódicos segundo os núcleos temáticos

NÚCLEOS TEMÁTICOS	N	%
Avaliação educacional: aspectos gerais	20	16
Papel ideológico e social da avaliação	13	10
Teoria e modelos de avaliação	4	3
Aspectos biopsicológicos do processo de avaliação	7	6,5
Seletividade e desempenho escolar	25	21
Prática pedagógica e avaliação	13	10
Métodos, técnicas e instrumentos de avaliação	13	10
Avaliação em áreas curriculares específicas	11	9
Organização escolar e avaliação	12	10
Função docente e avaliação	6	5
TOTAL	124	100

Os núcleos temáticos nos quais houve maior concentração de trabalhos foram: **seletividade e desempenho escolar** (21%) e **avaliação educacional: aspectos gerais** (16%). No entanto, se ao núcleo temático **avaliação educacional: aspectos gerais** somarmos os trabalhos sobre o **papel ideológico e social da avaliação**, esse bloco é o que apresenta maior número de publicações (26%). Esse dado é importante porque evidencia que a produção examinada privilegia uma análise global do processo avaliativo, assim como do seu papel ideológico como mecanismo de controle social.

Convém também salientar a significativa incidência de trabalhos relativos à **seletividade e desempenho escolar** (21%). A preocupação com o fracasso escolar e o papel da avaliação como um dos fortes mecanismos intra-escolares de reforço dos processos de exclusão social e cultural têm sido uma das constantes da produção científica da área de educação no país.

É importante ressaltar que a menor incidência (3%) se dá no núcleo sobre **teorias e modelos de avaliação**. Esse fato torna evidente o pouco desenvolvimento dessa temática na produção científica analisada, apesar de sua especial importância para um tratamento em profundidade das questões relativas à avaliação, que incida na prática pedagógica concreta.

Avaliação educacional: aspectos gerais

Foram incluídos nesse núcleo temático artigos que analisaram diferentes aspectos, tendências e dimensões do processo educacional e da avaliação, situando-se na perspectiva de um tratamento global e abrangente das questões levantadas.

Dos vinte artigos analisados, 45% foram publicados nas revistas da Fundação Carlos Chagas, *ESe* e *EAE*. Se acrescentarmos o número de trabalhos publicados nos *Cadernos de Pesquisa*, também dessa

instituição, essa porcentagem passa a 60%. A revista *TE*, publicada pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), responde por 25% dos artigos publicados.

A metade dos artigos analisados está situada no período de 1989 a 1992 e praticamente todos, com uma única exceção constituída por um relatório dos diferentes grupos de trabalho do Seminário Nacional sobre Medidas Educacionais, realizado em junho de 1992 e promovido pelo INEP, se caracterizam por apresentar reflexões e tecer considerações e comentários sobre a problemática educacional e o processo de avaliação. Não foram encontrados trabalhos de pesquisa nesse núcleo, nem elaborações a partir de análise de experiências concretas.

Quanto aos principais enfoques utilizados, a maior concentração (68%) se dá na análise dos aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos presentes na ação educativa e no modo de tratar as questões da avaliação. Dos vinte artigos analisados, quatorze (70%) se concentram exclusivamente nesses aspectos e outros três abordam, além dos aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos, outras dimensões da problemática em questão. Nenhum trabalho aborda os aspectos psicológicos de avaliação e um único se refere aos aspectos da avaliação que se relacionam à organização escolar.

Em relação às tendências pedagógicas, há uma inegável predominância da perspectiva dialética/transformadora (75%), seguindo-se a postura tecnicista (15%).

Entre os artigos analisados nesse núcleo temático, as principais questões abordadas foram: qualidade x quantidade em educação e critérios de avaliação; posturas pedagógicas e modo de entender o processo de avaliação; problemas gerais de avaliação e formação do avaliador; avaliação da avaliação do professor e da escola e diferentes modos de conceber a avaliação.

Papel ideológico e social da avaliação

Foram incluídos trabalhos que privilegiam a dimensão sociológica e ideológica da avaliação e abordam temas como autoritarismo, controle social, relações de dominação, libertação, alienação etc., sempre em relação com o processo de avaliação.

Dos treze artigos situados nesse núcleo, a maior incidência (24%) se deu nos periódicos *REA* e *TE*. É interessante ressaltar que, nas três revistas de responsabilidade da Fundação Carlos Chagas, apenas um artigo pôde ser situado nesse núcleo.

A maior concentração de artigos se dá a partir de 1985 (77%), especialmente no período 1985-1988. Esse é um momento em que há uma significativa e numerosa produção de publicações que realizam uma análise crítica da educação brasileira, procurando desvelar os mecanismos "perversos" nela presentes. A re-

flexão sobre a avaliação é também fortemente influenciada por essa perspectiva.

Dos trabalhos analisados, a quase totalidade (84,6%) desenvolve reflexões sobre essa temática no plano teórico de apresentação de idéias e análise crítica. Um único trabalho se apóia em uma pesquisa realizada na escola de primeiro grau e outro relata uma experiência de avaliação em um programa de ensino específico.

Dada a natureza das questões abordadas nesse núcleo temático, é mais consistente privilegiar os enfoques que se situam no nível conceitual, filosófico e/ou ideológico (60%) e que analisam aspectos estruturais e sociopolíticos relacionados com a educação e a avaliação (26,5%).

A totalidade dos artigos aqui incluídos se situa dentro de uma tendência dialética e histórico-crítica como postura básica de tratamento das questões educacionais.

Teorias e modelos de avaliação

Como já foi assinalado, esse foi o núcleo temático de menor incidência (3%) no levantamento realizado. Tal fato evidencia o pouco desenvolvimento que a temática tem tido entre nós, o reduzido acesso que, em geral, se tem à história desse campo do conhecimento e das diferentes teorias e modelos de avaliação que se foram desenvolvendo nas últimas décadas, além do seu pouco domínio.

Foram incluídos nesse núcleo artigos que tentam realizar uma apresentação de diferentes teorias e/ou modelos de avaliação, mesmo de modo sucinto, assim como propostas e relatos de experiências concretas de utilização de um determinado modelo.

Os quatro trabalhos identificados foram publicados no período de 1982 a 1988, três deles na revista *TE*. Dois podem ser caracterizados como apresentação de reflexões e idéias no plano da revisão bibliográfica, sendo que um deles focaliza a importância da pesquisa avaliativa; o terceiro apresenta uma "proposta democrática" no âmbito da avaliação para uma escola da rede pública e o quarto descreve uma experiência concreta de avaliação por objetivos, desenvolvida numa escola de primeiro grau da rede pública.

Esses trabalhos privilegiam os aspectos conceituais, técnicos e pedagógicos do processo de avaliação e fazem alguma referência a aspectos de organização escolar que afetam a temática em questão. Três dos trabalhos analisados assumem a abordagem tecnicista e um pode ser situado numa perspectiva transformadora.

Autores como Tyler, Cronbach, Scriven, Stake e Stufflebeam são citados como referências importantes para o conhecimento da construção do conhecimento nesta área.

Aspectos biopsicológicos do processo de avaliação

Esse núcleo temático também teve pouca frequência (6%) na análise bibliográfica realizada. Nele estão incluídos trabalhos centrados na análise das variáveis psicológicas que incidem nas questões presentes na avaliação, assim como na tendência a "biologizar" as dificuldades na aprendizagem escolar.

Dos sete trabalhos que integram esse núcleo, três foram publicados na revista *TE*, os demais distribuindo-se cada um em um periódico diferente e quatro se situando no período de 1988 a 1992.

Quanto ao tipo de trabalho realizado, a maior frequência foi a de apresentação de pesquisas (quatro) e o enfoque privilegiado foi o relativo à ênfase nos aspectos psicopedagógicos. A tendência pedagógica predominante pode ser situada na perspectiva cognitivista, em alguns casos articulada com a perspectiva transformadora.

As questões trabalhadas nestes textos referem-se ao papel do erro no processo de ensino-aprendizagem, à relação entre avaliação e auto-estima, à "patologização" do processo de ensino-aprendizagem, ao desenvolvimento da criatividade e das habilidades de pensamento, assim como à relação entre rendimento escolar e problemas de comportamento.

Seletividade e desempenho escolar

Nesse núcleo situam-se os artigos que tratam da **seletividade no desempenho escolar** e da influência da **avaliação** como instrumento reforçador do processo de exclusão social e escolar. Os artigos selecionados abordam questões como reprovação, fracasso/sucesso e desempenho escolar, tratadas de diferentes formas que podem variar de diagnósticos de situações específicas de aprendizagem até um levantamento bibliográfico da produção em determinado período de tempo.

Dos 25 artigos que fazem parte desse núcleo temático, 60% encontram-se nas revistas da Fundação Carlos Chagas, e distribuem-se por suas publicações: *ESe* com 32% e *EAE*, com 20% dos trabalhos analisados e *CP* somam 16%. Encontramos 12% de trabalhos publicados pelos *CC*, e 8% pela *RBEP*. As revistas *EA*, *RA* e *TE* respondem, cada uma, com 4% dos artigos.

Quanto ao período, encontramos grande frequência de trabalhos (44%) entre 1989 e 1992. Além de tratarem a organização escolar como responsável pela cultura da exclusão, esses trabalhos também apontam para o fato de que a repetência, e não a evasão, constitui o problema mais importante do ensino de primeiro grau no Brasil.

Os 32% de artigos situados entre 1985 e 1988 incluem trabalhos que tratam desde a relação entre o fracasso escolar e a política educacional brasileira até um diagnóstico da situação específica do aluno

negro e o seu elevado índice de exclusão da escola de primeiro grau.

Os restantes 24% situam-se entre 1980 e 1984. À exceção de dois artigos que relatam pesquisas sobre medida e rendimento e de um mapeamento da produção sobre evasão e repetência no Brasil e exterior, os demais artigos apontam para a incapacidade de a escola lidar com os alunos dos meios sociais mais desfavorecidos.

Quanto ao tipo de trabalho, existe grande incidência de pesquisas, 64% da produção; os restantes 36% caracterizam-se por apresentarem idéias e reflexões, não tendo sido identificados, portanto, relatos de experiências educacionais e/ou propostas educativas.

Em relação aos diversos enfoques utilizados, encontramos maior concentração nos aspectos pedagógicos e técnicos, somando 36%; seguem-se artigos que focalizam os aspectos estruturais e sociopolíticos, respondendo por 32% dos artigos que tratam dos fatores socioeconômicos e políticos como determinantes do fracasso escolar; no enfoque aspectos conceituais e filosóficos encontram-se 20% dos artigos; seguem-se ainda 8% de trabalhos que tratam a organização escolar e 4% os aspectos psicológicos da avaliação no ato educativo.

Em relação às tendências pedagógicas é relevante ressaltar que há uma forte concentração de trabalhos na perspectiva dialético-transformadora, num total de 56%, que sugerem uma transformação na instituição escolar, de modo que se afirme o direito a uma cultura escolar democrática. Na tendência tecnicista, encontram-se 25% de artigos que relatam pesquisas sobre o rendimento escolar.

Prática pedagógica e avaliação

Aqui foram incluídos artigos que tratam de variados aspectos pertinentes à **prática pedagógica e à avaliação**, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem, na relação entre o currículo, objetivos, conteúdos e a avaliação, na possibilidade de se transformar o ensino a partir de novas experiências educacionais e nas propostas de novas alternativas para recuperar o processo avaliativo e superar o fracasso escolar.

Dos treze artigos que fazem parte desse núcleo temático, 30,7% foram publicados na revista *ESe*. Em seguida encontram-se as revistas *ESo*, *REA* e *TE*, cada uma com 15,39% de artigos. Os periódicos *CC*, *EAE* e *RBEP* respondem com 7,69% cada um.

Em relação ao período de tempo em que foram publicados, os artigos que se inserem nesse núcleo estão distribuídos quase que de modo homogêneo: 30,77% de 1980 a 1984, 38,46% de 1985 a 1988 e 30,77% de 1988 e 1992.

O maior número desses trabalhos (46,15%) caracteriza-se por apresentar idéias e reflexões sobre a prática educativa, seguindo-se os de apresentação de pesquisa (38,47%). Quanto aos enfoques principais, 46,15% abordam os aspectos técnicos e pedagógicos,

existindo também forte incidência de artigos sobre os aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos (38,46%). Nenhum trabalho aborda os aspectos psicológicos da avaliação.

Em relação às tendências pedagógicas, a quase totalidade dos artigos situa-se na tendência dialética/transformadora (84,62%) e apontam para a necessidade de não se perder de vista o fenômeno educacional em sua globalidade, para que se viabilize a construção de uma escola democrática. Outros 7,69% situam-se na tendência tecnicista. Não foram encontrados trabalhos sob perspectivas tradicional e escolanovista.

Métodos, técnicas e instrumentos de avaliação

Os 10% (treze trabalhos) que se situam nesse núcleo temático abordam temas como: critérios de aprovação, papel da nota, avaliação somativa e formativa, construção de instrumentos de avaliação, avaliação assistida por computador etc. Dada a relevância dessas questões para a ação pedagógica, a produção encontrada é sem dúvida excessivamente reduzida.

A maior incidência das publicações se deu nos periódicos *ESe* e *TE*. No entanto, se considerarmos a produção da Fundação Carlos Chagas em seu conjunto, ela é responsável por 53,8% dos trabalhos.

Os artigos, poucos, se distribuem de forma proporcional ao longo do período estudado e sua grande maioria (77%) se situa no nível da apresentação de reflexões sobre a temática; foram encontradas somente duas pesquisas e uma apresentação de proposta concreta.

Quanto ao enfoque utilizado, predominam os aspectos pedagógicos e técnicos (60%), muitas vezes associados à referência a aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos. Nas teorias de avaliação que servem de fundamentação aos trabalhos aparece com bastante frequência a referência a autores como Tyler, Stufflebeam, Stake, Scriven, Provus, Cronbach, Popham, Gagné, Briggs, Noll e De Cecco.

Nos trabalhos analisados ressaltamos: a afirmação da necessidade de uma base científica rigorosa para a avaliação escolar e de uma formação específica para que o professor possa desenvolver sua capacidade técnica; que os instrumentos de avaliação, quando bem planejados e construídos, estimulam e orientam a aprendizagem. Outros aspectos ressaltados são: o caráter emocional do conceito de avaliação na cultura brasileira, assim como a quase inexistência de um conhecimento científico no Brasil sobre testes, sua construção, uso e impacto. Embora essa questão seja importante, os artigos salientam que sua base entre nós é mais impressionista que científica e propõem-se recolocar as questões da avaliação sob uma perspectiva mais positiva, como um passo importante a ser dado no processo de democratização da educação com vistas a uma transparência maior das políticas que dizem respeito ao ensino.

Avaliação em áreas curriculares específicas

Foram incluídos nesse núcleo os trabalhos cujos focos principais são a aprendizagem em determinadas áreas curriculares e o papel da avaliação.

Os periódicos em que houve maior incidência de artigos publicados foram *CP* (27,3%) e *EAE* (27,3%). A distribuição dos trabalhos pelos diferentes momentos históricos foi equilibrada, com um relativo predomínio nos períodos de 80/84 e 89/92.

Quanto ao tipo de trabalho realizado, praticamente a metade referia-se à apresentação de pesquisas (54,5%), seguindo-se o desenvolvimento de reflexões teóricas (45,5%) sobre a aprendizagem de determinadas áreas curriculares específicas. O maior número (seis) focaliza a área da linguagem, o que evidencia a urgência do tema para o sistema educacional brasileiro, especialmente para a escola de primeiro grau. Também foram incluídos nesse núcleo artigos que abordam questões sobre ensino de matemática, de ciências e de educação física, em que se privilegia a análise dos aspectos pedagógicos e técnicos (57,1%), assim como a perspectiva transformadora (63,6%) como tendência pedagógica de referência.

Organização escolar e avaliação

Aqui se incluem trabalhos que relacionam as questões da avaliação pedagógica com aspectos relativos à organização escolar.

A maior incidência de artigos desse núcleo encontra-se nos periódicos *EAE* (41,7%) e *RA* (16,7%). Os artigos analisados se concentram a partir de 1985 (83,3%), com maior intensidade a partir de 1989, privilegiando os aspectos pedagógicos e técnicos (41,1%), assim como os relacionados diretamente com questões de organização escolar (35,3%), de modo coerente com a natureza deste núcleo temático. A apresentação de pesquisas (33,3%) e o relato de experiências (25%) são os tipos de trabalho que obtiveram maior concentração de artigos, sendo que a tendência pedagógica que mais os inspirou foi a dialética e/ou transformadora (58,3%), mas um número significativo (41,7%) não pôde ser classificado segundo as categorias propostas.

Os temas são diversificados e focalizam questões de particular relevância para a escola de primeiro grau: ciclo básico, conselho de classe, jornada única, classes homogêneas e heterogêneas, critérios de avaliação e promoção, sistema nacional de avaliação no ensino de primeiro grau, entre outros.

A maior frequência (três) se encontra nos trabalhos sobre o ciclo básico, todos publicados em *EAE*, cujo n.6 relata um conjunto de estudos sobre a avaliação da escola pública de Minas Gerais, realizado em 1992, focalizando, especialmente, a estratégia do ciclo básico de alfabetização, implantada na rede pública estadual de ensino de primeiro grau, em caráter experimental, a partir de 1985.

Para se abordar o tempo do aluno na escola, partiu-se da preocupação de autoridades educacionais com o aumento da duração do tempo escolar, cujo pressuposto implícito é que parte do fracasso escolar que caracteriza principalmente o primeiro segmento do ensino de primeiro grau pode ser creditado ao tempo insuficiente passado pelo aluno na escola. Nos artigos, defende-se o ponto de vista de que, mais importante do que o número de horas que o aluno passa na escola, é como este tempo é utilizado. São apresentados dados de pesquisa sobre o tempo de engajamento efetivo dos alunos de primeiro grau em atividades educativas, cujo resultado mostra que pelo menos 50% do tempo médio passado na escola é de engajamento em tarefas acadêmicas. Afirma-se que o problema do uso do tempo em sala de aula é uma questão diretamente ligada à competência do professor e só pode ser trabalhada na medida em que se estimule uma melhor qualificação desse profissional.

É importante também destacar a emergência do tema "O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público de Primeiro Grau" e a importância de se implementar um sistema dessa natureza, cujo objetivo é fornecer informações constantemente atualizadas sobre a situação do sistema público de primeiro grau com respeito a três eixos: universalização, eficiência e qualidade do ensino; valorização do magistério e gestão do campo educacional.

Formação docente e avaliação

Somente seis trabalhos (5%) puderam ser situados nesse núcleo temático que articula as questões da avaliação com as relativas ao desempenho dos professores e à sua formação, assim como os que focalizam a avaliação do desempenho docente.

Dois artigos foram publicados na revista *ESe*; um em *CP* e os demais em diferentes periódicos. As publicações se distribuem de modo igualitário nos diferentes períodos explicitados, dois em cada um deles. Quanto ao tipo de trabalho realizado, três se situam como apresentação teórica de idéias e reflexões e três como relato de pesquisa. Os enfoques mais presentes nos trabalhos analisados são os que enfatizam os aspectos pedagógicos e técnicos (três) e os que salientam os aspectos conceituais, filosóficos e ideológicos (dois), não sendo possível caracterizar de forma consistente a tendência pedagógica predominante nos artigos analisados.

Gostaríamos de destacar que um único artigo da produção analisada aborda o tema da avaliação do professor. Outras questões abordadas são: a relação entre os estilos de ensino adotados pelos professores e os resultados obtidos no processo de aprendizagem e a importância da formação profissional dos professores. É essa formação o foco principal de três dos trabalhos incluídos nesse núcleo temático, assinalando-se que a baixa qualificação do professor reflete uma prática ineficiente de avaliação, pois não se pode avaliar aquilo que não se sabe ensinar. Entretanto,

afirma-se que a tarefa de avaliar pode ser uma ótima oportunidade para a formação, tanto em conteúdos, como em outros aspectos da compreensão dos objetivos educacionais e do relacionamento professor-aluno.

CONCLUSÕES

Ressaltamos aqui algumas conclusões, salientando que elas mereceriam ser objeto de um debate mais aprofundado:

- A prevalência significativa dos trabalhos de apresentação de idéias sobre os trabalhos de apresentação de pesquisas pode ser um indicador de que existe uma lacuna no campo da pesquisa educacional no que se refere à avaliação na ação pedagógica. Seria fundamental desenvolver pesquisas para enfrentar os problemas decorrentes da fluidez com que esta avaliação é encarada. A situação de carência na produção de pesquisas nesta área se agrava mais ainda pela falta de divulgação de trabalhos de qualidade que, por motivos diversos, encontram-se esquecidos em gavetas, seja das administrações públicas, seja das universidades ou das agências de fomento à pesquisa educacional.

- Reconhecemos a importância dos estudos de caráter quantitativo, que procuram buscar pistas para subsidiar políticas de avaliação, trazendo à tona amplas informações sobre problemas relativos à avaliação do rendimento de alunos. Entretanto, a maioria deles se refere a avaliações de programas de ensino e não à avaliação na ação pedagógica. Esta última foi objeto principalmente de estudos de cunho qualitativo, que obtiveram percentual bem menor do que os de cunho quantitativo. Além disso, a distribuição de ambos os paradigmas no tempo demonstrou a relativa diminuição dos primeiros no último período — 1989/1992 —, em relação ao aumento dos últimos no mesmo período.

O que nos fica como questão é se, em sistemas de grande porte, caracterizados pela extrema complexidade e heterogeneidade das redes, as inovações não deveriam ser tentadas no nível da expansão progressiva das experiências bem-sucedidas. O delineamento dessas situações alternativas suporia uma metodologia que colocasse o pesquisador frente a frente com a realidade estudada. Tal relação, mais dialética entre teoria e prática, poderia ser geradora de novos conhecimentos indispensáveis à superação das denúncias.

- A análise crítica da bibliografia permite evidenciar a íntima relação entre o modo de entender a educação e o seu papel social e o enfoque dado ao processo de avaliação. Não é possível tratar os temas relativos à avaliação sem situá-los a partir de uma determinada visão da educação. Explicitar a perspectiva de educação da qual se parte é condição imprescindível para o aprofundamento das diferentes dimensões do processo de avaliação.

- Entre todas as tendências, constatamos como mais freqüentes as tendências dialética/transformadora e tecnicista. Surpreendentemente, esta última vem crescendo num momento político brasileiro em que se privilegia o pensamento crítico, dialético, dialogal e anti-autoritário.

Um fato relevante que constatamos foi o desaparecimento da tendência tradicional em todos os períodos. E isto se choca com o que constatamos no cotidiano de escolas públicas, onde ainda é possível encontrar, predominantemente, uma prática educativa tradicional.

- No universo dos artigos analisados, apesar da predominância da tendência dialético-transformadora, verificamos que há convivências e permanências de tendências pedagógicas no mesmo período de tempo e, conseqüentemente, de práticas avaliativas inspiradas em diferentes tendências.

- A ênfase presente no tratamento global das questões da avaliação, unida à análise do papel ideológico e de controle social exercido pelo processo avaliativo, situa de modo significativo o discurso pedagógico sobre esse tema em um nível de reflexões genéricas, freqüentemente com caráter de denúncia, o que permite aos professores desenvolverem uma visão crítica da prática pedagógica, mas não oferece caminhos concretos de trabalhá-la de um modo alternativo.

- Outros temas enfatizados referem-se às relações entre avaliação e fracasso/sucesso escolar e seletividade. Essa problemática continua sendo um dos pontos especialmente críticos do nosso sistema escolar. No entanto, não é suficiente descrevê-la, identificar seus aspectos nevrálgicos, assim como analisar suas conseqüências. Algumas das pesquisas e experiências identificadas oferecem elementos concretos importantes para retrabalhar tais questões, especialmente em relação ao ciclo básico de alfabetização.

- A conquista de uma consciência clara do que a avaliação não deve ser não é acompanhada de um esforço sistematicamente desenvolvido para construir uma metodologia e um instrumental que permitam o desenvolvimento de um outro modo de trabalhar na prática pedagógica o processo avaliativo. A presença pouco expressiva na bibliografia analisada das teorias específicas desse âmbito do conhecimento, assim como sobre modelos, métodos e técnicas de avaliação, expressa claramente uma lacuna importante na produção do conhecimento no país. Falta um instrumental que permita tratar os aspectos técnico-pedagógicos do processo avaliativo de modo coerente com a postura de educação crítico-transformadora, predominante no material analisado. Não encontramos formulações capazes de oferecer sugestões que orientem o professor na prática do processo avaliativo.

- Constatou-se a formação insuficiente dos professores no âmbito da avaliação. Esse fato faz com que, em geral, a avaliação escolar tenha um estilo predominantemente impressionista, o que permite evidenciar o seu caráter de "profecia auto-realizável". Faltam critérios claros que orientem o processo ava-

liativo e permitam escolher os instrumentos mais adequados a serem utilizados. É importante assinalar que as lacunas quanto a conteúdos curriculares incidem negativamente no manejo das questões da avaliação: não se ensina o que não se sabe, assim como não se avalia o que não se conhece.

- Uma questão praticamente ausente do material analisado encontrada num único artigo foi a relação entre ética e avaliação. Trata-se de um tema a ser aprofundado pela importância que a avaliação tem na tomada de decisões que afetam, muitas vezes de forma significativa, a vida das crianças e adolescentes.

- A Fundação Carlos Chagas (São Paulo) constitui o principal centro de produção do conhecimento na área. Sua trajetória de realização de estudos e pesquisas neste âmbito é longa. Foi possível identificar dois períodos claros no seu caminhar: o primeiro representado pela revista *Educação e Seleção*, com enfoque marcado pela pesquisa quantitativa e a ênfase na dimensão técnica, e um segundo, mais explícito, na revista *Estudos em Avaliação Educacional*, com um tratamento mais abrangente das questões avaliativas, em que são incorporadas as contribuições do enfoque qualitativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELLO, G. N. de, VELLOSO, J. R., CUNHA, L. A., GADOTTI, M. Manifesto aos Participantes. In: I Conferência Brasileira de Educação. 1. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1981.

SOARES, M. *O Estado da arte em alfabetização*. Brasília: INEP, 1991.
